



**LISTA DE PRÉ-REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DE RECONHECIMENTO
DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROLOGIA CLÍNICA PELA ABN
(BASEADO NAS NORMAS DA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA)**

SERVIÇO REQUERENTE:

CHEFE DO SERVIÇO:

O Chefe do Serviço requerente deve preencher os quesitos abaixo **(assinalar os itens preenchidos e anexar documentos comprobatórios)**:

Curso com duração mínima de três anos (primeiro ano na clínica médica em tempo integral; o segundo e terceiro em tempo integral na unidade neurológica com carga de estágios obrigatórios e optativos)

O supervisor do curso possui Título de Especialista pela Academia Brasileira de Neurologia. Tem a função de ficar em contato regular com os alunos, coordenar atividades, zelar pelo correto cumprimento do programa e estabelecer elo com os níveis hierarquicamente mais altos do serviço

O curso possui uma relação médicos orientadores/alunos da ordem de 1:3

O curso possui relação leitos com pacientes neurológicos nas várias unidades hospitalares/médicos em treinamento de 5:1

O curso está sob coordenação de um neurologista com título de especialista em neurologia, com pelo menos dois outros neurologistas membros do serviço portadores de título de especialista em neurologia pela ABN

Serviço possui equipe neurocirúrgica na unidade hospitalar

Oferecer ao aluno de primeiro ano de Clínica Médica condições de cumprir os estágios obrigatórios - Pronto Socorro, 550 horas; Unidades de Terapia Intensiva, 550 horas; Unidades de Internação, 320 horas; Unidades de Ambulatório, 320 horas; estágios optativos (pelo menos em quatro dos seguintes: cardiologia, endocrinologia, pneumologia, doenças infecciosas, hematologia, dermatologia, nefrologia), 240 horas - 60 horas cada

Participação de atividades complementares e discussão de casos clínicos: sessões anatomoclínicas, clube de revista (artigos científicos, visita supervisionada, discussão de beira de leito)

Condições de cumprir os estágios obrigatórios em neurologia durante o segundo e terceiro anos no Pronto socorro (300 horas), na Psiquiatria (120 horas), na neurofisiologia clínica (320 horas), na neurologia infantil (400 horas), na neuroimagem (100 horas), na neurocirurgia (180 horas), na realização de punção lombar e interpretação de LCR (50 horas)

Condições da realização de procedimentos individuais obrigatórios (vide abaixo normas da ABN baseadas na Comissão Nacional de Residência Médica)

Quanto às instalações mínimas:

Biblioteca especializada

Vinte (20) leitos para pacientes clínicos nas várias unidades de internação

Unidade de emergência com movimento suficiente para atender às necessidades do programa

Unidades de terapia intensiva com movimento suficiente para atender às necessidades do programa

Tomografia computadorizada (mínimo de 01 aparelho na unidade hospitalar)

Ressonância magnética (mínimo de 01 aparelho em funcionamento no hospital ou com acesso à sua realização)

Serviço de angiografia (mínimo de 01 aparelho em funcionamento no hospital ou com acesso à realização)

Ultrassonografia com efeito doppler (mínimo de 01 aparelho em funcionamento no hospital ou com acesso à realização)

Vinte (20) leitos para pacientes neurológicos nas várias unidades de internação

Eletrencefalógrafo

Eletromiógrafo

Quanto à carga horária:

O Programa cumpre a carga horária mínima de **2.880 horas/ano, total de 8.640 horas** do Curso em Neurologia

Assinatura do Supervisor

Assinatura do Chefe do Serviço

**CRITÉRIOS MÍNIMOS ADAPTADOS ÀS EXIGÊNCIAS DA
COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA**

**ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA
TREINAMENTO EM NEUROLOGIA E CREDENCIAMENTO DE SERVIÇOS
Modelo simplificado 2012**

ELABORAÇÃO:

• YLMAR CORRÊA NETO
• CARLOS ROBERTO DE MELO RIEDER
• HENRIQUE BALLALAI FERRAZ
• PÉRICLES DE ANDRADE MARANHÃO FILHO
• AILTON DE SOUZA MELO
• ANA MARIA SALES LOW
• RAUPH BATISTA GUIMARÃES
• ANDRÉ SOBIERAJSKI DOS SANTOS
• ALAN LUIZ ECKELI

RESIDÊNCIA EM NEUROLOGIA CLÍNICA

PRÉ-REQUISITO – MÉDICO FORMADO EM ESCOLA RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO.

OBJETIVOS GERAIS

O MÉDICO AO TÉRMINO DA RESIDÊNCIA DEVE ESTAR APTO A:

- | |
|---|
| 1. MANTER BOA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE. |
| 2. REALIZAR DETALHADA ANAMNESE GERAL E ESPECÍFICA. |
| 3. FAZER EXAME NEUROLÓGICO COMPLETO. |
| 4. DEFINIR DIAGNÓSTICO TOPOGRÁFICO, SINDRÔMICO E NOSOLÓGICO E ESTABELECEER DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS. |
| 5. PROPOR E ORIENTAR A INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA A CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA. |
| 6. DEFINIR O TRATAMENTO CLÍNICO MESMO QUE INTERVENCIONISTA OU ORIENTAR PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO. |
| 7. ORIENTAR PARA PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE REABILITAÇÃO. |
| 8. DAR ACOMPANHAMENTO NEUROLÓGICO DE LONGO PRAZO A PACIENTES CRÔNICOS. |
| 9. SER CAPAZ DE INTERPRETAR ELETRENOCEFALOGRAMA NAS VÁRIAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS. |
| 10. SER CAPAZ DE INTERPRETAR EXAMES ELETRONEUROMIOGRÁFICOS E DEFINIR MIOPATIAS, NEUROPATIAS, PLEXOPATIAS, RADICULOPATIAS E DOENÇAS DA JUNÇÃO MIONEURAL. |
| 11. SER CAPAZ DE INTERPRETAR EXAMES DE IMAGEM INCLUINDO TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTADORIZADA, RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA E ANGIOGRAFIAS. |
| 12. SER CAPAZ DE INTERPRETAR OS EXAMES CINTILOGRÁFICOS PARA PERFUSÃO CEREBRAL. |
| 13. SER CAPAZ DE INTERPRETAR EXAMES DE POTENCIAIS EVOCADOS. |
| 14. SER CAPAZ DE INTERPRETAR EXAMES DE ULTRASSONOGRAFIA E DOPPLER RELACIONADOS À ATIVIDADE NEUROLÓGICA |
| 15. SABER REALIZAR PUNÇÃO PARA COLETA DO LCR, INTERPRETANDO MACROSCÓPICA E MICROSCOPICAMENTE SEU EXAME |

CRITÉRIOS GERAIS

- | |
|--|
| 1- DURAÇÃO MÍNIMA- TRÊS ANOS |
| • PRIMEIRO ANO (R1) NA CLÍNICA MÉDICA EM TEMPO INTEGRAL |
| • SEGUNDO E TERCEIRO ANO (R2 E R3) EM TEMPO INTEGRAL NA UNIDADE NEUROLÓGICA COM CARGA DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS. |
| • QUARTO ANO (R4) OPTATIVO EM ÁREA ESPECÍFICA |
| 2- 1 COORDENADOR DE RESIDÊNCIA EM NEUROLOGIA |
| 3- RELAÇÃO MEDICOS ORIENTADORES/RESIDENTES: 1:3 |
| 4- RELAÇÃO LEITOS COM PACIENTES NEUROLÓGICOS
NAS VÁRIAS UNIDADES HOSPITALARES/MÉDICOS RESIDENTES 5:1 |
| 5- SERVIÇO SOB COORDENAÇÃO DE UM NEUROLOGISTA COM TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA, COM PELO MENOS DOIS NEUROLOGISTAS PORTADORES DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA DA ABN. |
| 6- EQUIPE NEUROCIRÚRGICA NA UNIDADE HOSPITALAR. |

a)- O coordenador da residência deve ter residência médica completa na especialidade e Título de Especialista. Ele terá a função de ficar em contato mais regular com os residentes, coordenar suas atividades, zelar pelo correto cumprimento do programa e estabelecer o elo de ligação com os níveis mais altos hierarquicamente do serviço.

RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA

PRIMEIRO ANO DA RESIDÊNCIA EM NEUROLOGIA POR ACESSO DIRETO

PRÉ-REQUISITO – MÉDICO FORMADO EM ESCOLA RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO.

OBJETIVOS GERAIS

O MÉDICO AO TÉRMINO DO PRIMEIRO ANO DE RESIDÊNCIA DEVE ESTAR APTO A:

1.MANTER BOA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.
2.REALIZAR DETALHADA ANAMNESE GERAL E ESPECÍFICA.
3.DEFINIR DIAGNÓSTICO E ESTABELECEER DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS.
4.PROPOR E ORIENTAR A INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA A CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA.
5.DEFINIR O TRATAMENTO CLÍNICO MESMO QUE INTERVENCIÓNISTA OU ORIENTAR PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO.
6.SER CAPAZ DE INTERPRETAR ELETROCARDIOGRAMA.
7.SER CAPAZ DE INTERPRETAR EXAMES DE IMAGEM INCLUINDO TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTADORIZADA, RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA E ANGIOGRAFIAS, DE INTERESSE NA ÁREA CLÍNICA.

CRITÉRIOS GERAIS

1- DURAÇÃO MÍNIMA- UM ANO
• PRIMEIRO ANO (R1) NA CLÍNICA MÉDICA EM TEMPO INTEGRAL
2- 1 COORDENADOR DE RESIDÊNCIA EM CLINICA MEDICA
3- RELAÇÃO MEDICOS ORIENTADORES/RESIDENTES: 1:5
4- RELAÇÃO LEITOS COM PACIENTES CLINICOS NAS VÁRIAS UNIDADES HOSPITALARES/MÉDICOS RESIDENTES 5:1

FORMAÇÃO TEÓRICA

RESIDENTE DE PRIMEIRO ANO – R1 (CLÍNICA MÉDICA)

• SEMIOLOGIA CLÍNICA
• ÉTICA MÉDICA
• EMERGÊNCIAS EM CLÍNICA MÉDICA
• TERAPIA INTENSIVA EM CLINICA MEDICA
• NOÇÕES BÁSICAS DE CARDIOLOGIA CLINICA
• NOÇÕES BÁSICAS DE PNEUMOLOGIA
• NOÇÕES BÁSICAS EM ENDOCRINOLOGIA
• NOÇÕES BÁSICAS DE GASTROENTEROLOGIA
• NOÇÕES BÁSICAS DE ANTIBIOTICOTERAPIA
• NOÇÕES BÁSICAS DE TRANSTORNOS HIDROELETROLÍTICOS E EQUILIBRIO ÁCIDO-BÁSICO

ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS: R1

ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA	
• PRONTO SOCORRO	550 HORAS	50 HORAS POR SEMANA
• UNIDADES DE TER. INTENSIVA	550 HORAS	50 HORAS POR SEMANA
• UNIDADES DE INTERNAÇÃO	320 HORAS	40 HORAS POR SEMANA
• UNIDADES DE AMBULATÓRIO	320 HORAS	40 HORAS POR SEMANA
• ESTAGIOS OPTATIVOS (3)	240 HORAS	40 HORAS POR SEMANA

ESTÁGIOS OPTATIVOS:R2-R3

ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
• CARDIOLOGIA	MÁXIMO DE 60 HORAS
• ENDOCRINOLOGIA	MÁXIMO DE 60 HORAS
• PNEUMOLOGIA	MÁXIMO DE 60 HORAS
• DOENÇAS INFECCIOSAS	MAXIMO DE 60 HORAS
• HEMATOLOGIA	MAXIMO DE 60 HORAS
• DERMATOLOGIA	MAXIMO DE 60 HORAS
• NEFROLOGIA	MAXIMO DE 60 HORAS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TIPO DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA ANUAL	R1
DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS		50
SESSÕES ANATOMO-CLÍNICAS		24
CLUBE DE REVISTA (ARTIGOS CIENTÍFICOS)		24
VISITA SUPERVISIONADA		200
DISCUSSÃO DE BEIRA DE LEITO		100
TOTAL DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS		398
ATIVIDADES EM BIBLIOTECA		150

(O residente R1 deve participar de todas reuniões excluídas quatro do período de férias anuais admitindo-se ainda perda de 20% por motivos diversos. Deve haver estrito controle de frequência)

PROCEDIMENTOS INDIVIDUAIS OBRIGATÓRIOS

PROCEDIMENTO (NÚMERO)	R1
ENTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL	50
PASSAGEM DE INTRACATH	30
ENFERMARIA- SUPERVISÃO DE PACIENTES/ANO	300
AMBULATÓRIO- ATENDIMENTOS/ANO	500

INSTALAÇÕES MÍNIMAS

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DISPONÍVEL PARA OS RESIDENTES	
20 LEITOS PARA PACIENTES CLINICOS NAS VÁRIAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO (RELAÇÃO 5/RESIDENTE)	
UNIDADE DE EMERGENCIA COM MOVIMENTO SUFICIENTE PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO PROGRAMA	
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COM MOVIMENTO SUFICIENTE PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO ROGRAMA	
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	01 APARELHO NA UNIDADE HOSPITALAR
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	01 APARÊLHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO
SERVIÇO DE ANGIOGRAFIA	01 APARÊLHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO
ULTRASSONOGRAFIA+ DOPPLER	01 APARÊLHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO

AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

PROVA DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS	SEMESTRAL
PROVAS PRÁTICAS	SEMESTRAL
CONCEITO POR DESEMPENHO CLÍNICO	MENSAL
CONCEITO POR DESEMPENHO EM ENFERMARIA E P.S.	MENSAL

(obs – notas de zero a dez – média aritmética com pesos iguais)

**RESIDENTE DE SEGUNDO ANO – R2 e R3
(PRIMEIRO E SEGUNDO ANO NA NEUROLOGIA)**

• NEUROANATOMIA
• PROPEDEÚTICA EM NEUROLOGIA
• FISIOPATOLOGIA DAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO
• DOR E CEFALÉIA
• URGÊNCIAS EM NEUROLOGIA – ALTERAÇÕES DO ESTADO DE CONSCIÊNCIA E COMA
• URGÊNCIAS EM NEUROLOGIA - INTOXICAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO
• URGÊNCIAS EM NEUROLOGIA – NOÇÕES DE TRAUMATISMO CRANIANO E RAQUIMEDULAR
• DOENÇAS INFECCIOSAS DO SISTEMA NERVOSO
• NOÇÕES DE NEUROLOGIA INFANTIL
• EPILEPSIA
• DOENÇAS VASCULARES CEREBRAIS
• NOÇÕES DE NEUROIMAGEM
• ELETRENCEFALOGRAFIA
• ELETRONEUROMIOGRAFIA
• NEUROIMUNOLOGIA
• TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
• NEUROONCOLOGIA
• IATROGENIA EM NEUROLOGIA
• DOENÇAS GENÉTICAS DO SISTEMA NERVOSO
• TRANSTORNOS NEUROENDÓCRINOS
• DEMÊNCIAS
• TRANSTORNOS DO MOVIMENTO
• DOENÇAS NEUROMUSCULARES
• POTENCIAIS EVOCADOS
• TRANSTORNOS DO SONO – POLISSONOGRAMA

ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS: R2-R3

ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA	
• PRONTO SOCORRO (R2/3)	300 HORAS	50 HORAS POR SEMANA
• PSIQUIATRIA (R3)	120 HORAS	40 HORAS POR SEMANA
• NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA (R3)	320 HORAS	40 HORAS POR SEMANA
• NEUROLOGIA INFANTIL (R2)	400 HORAS	50 HORAS POR SEMANA
• NEUROIMAGEM (R2/3)	100 HORAS	50 HORAS POR SEMANA
• NEUROCIRURGIA (R2)	180 HORAS	45 HORAS POR SEMANA
• PUNÇÃO LCR E INTERPRETAÇÃO (R2)	50 HORAS	NO TOTAL

ESTÁGIOS OPTATIVOS:R2-R3

ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
• NEUROOFTALMOLOGIA	MÁXIMO DE 60 HORAS
• NEUROENDOCRINOLOGIA	MÁXIMO DE 60 HORAS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TIPO DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA ANUAL	R1	R2	R3
DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS		--	50	50
SESSÕES ANATOMO-CLÍNICAS		--	36	36
CLUBE DE REVISTA (ARTIGOS CIENTÍFICOS)		--	48	48
VISITA SUPERVISIONADA		--	200	200
DISCUSSÃO DE BEIRA DE LEITO		--	100	100
TOTAL DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS		--	434	434
ATIVIDADES EM BIBLIOTECA		--	300	300

(O residente R2 e R3 deve participar de todas reuniões excluídas quatro do período de férias anuais admitindo-se ainda perda de 20% por motivos diversos. Deve haver estrito controle de frequência)

UNIDADES DE TREINAMENTO

UNIDADE	CARGA HORÁRIA ANUAL	R1	R2	R3
AMBULATÓRIO		--	384	384
PRONTO SOCORRO		--	1152	1152
ENFERMARIA		--	1152	1152

Considerando-se:

- Residente de primeiro ano na clínica médica
- Dois ambulatórios semanais de 4 horas cada para R2/R3 sendo um geral e outro de área específica (vascular, cefaléia, transtornos do movimento, etc.)
- Pronto Socorro de 24 horas semanais para o R2 e R3
- Enfermaria: considerando-se 4 horas diárias para o R2 e R3.

PROCEDIMENTOS INDIVIDUAIS OBRIGATÓRIOS

PROCEDIMENTO (NÚMERO)	R1	R2	R3
PUNÇÃO LOMBAR	--	50 nos 2 períodos	
ELETRECEFALOGRAMA (INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS)	--	50	200
POTENCIAL EVOCADO (INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS)	--	--	20
ELETRONEUROMIOGRAFIA (INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS)	--	--	20
ENFERMARIA- SUPERVISÃO DE PACIENTES/ANO	--	300	300
AMBULATÓRIO- ATENDIMENTOS/ANO	--	500	500

Considerando-se:

- Exames eletrofisiológicos são aleatórios, número mínimo para uma base de interpretação, mas não o suficiente para se considerar um especialista. Neste conceito poderá haver um R4 opcional em área específica como, por exemplo, neurofisiologia, neuroendocrinologia, neuroftalmologia, etc.

INSTALAÇÕES MÍNIMAS

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DISPONÍVEL PARA OS RESIDENTES	
20 LEITOS PARA PACIENTES NEUROLÓGICOS NA VÁRIAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO (RELAÇÃO 5/RESIDENTE)	
ELETRECEFALÓGRAFO	01 APARELHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL
ELETROMIÓGRAFO	01 APARELHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO
POTENCIAL EVOCADO	01 APARELHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADO	01 APARELHO NA UNIDADE HOSPITALAR
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	01 APARELHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO
SERVIÇO DE ANGIOGRAFIA	01 APARELHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO
ULTRASSONOGRAFIA+DOPPLER	01 APARELHO FUNCIONANTE NO HOSPITAL OU PERMITIR ACESSO À SUA REALIZAÇÃO

AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

PROVA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA	ANUAL
PROVA DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS	SEMESTRAL
PROVAS PRÁTICAS	SEMESTRAL
MONOGRAFIA	NO TÉRMINO DO R3
CONCEITO POR DESEMPENHO CLÍNICO	MENSAL
CONCEITO POR DESEMPENHO EM ENFERMARIA E P.S.	MENSAL

(obs – notas de zero a dez – média aritmética com pesos iguais)

CONTEÚDO TEÓRICO PROGRAMÁTICO MÍNIMO NA RESIDÊNCIA EM NEUROLOGIA

OBJETIVOS DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

- A. Descrever a anatomia e as bases fisiológicas do exame neurológico
- B. Executar completa história e exame neurológico, e com as noções expostas no item A determinar os DIAGNÓSTICOS SINDRÔMICOS
- C. Usar os dados clínicos para localizar lesão (DIAGNÓSTICO LOCALIZATÓRIO)
- D. Caracterizar o processo em relação aos seus mecanismos fisiopatológicos, desenvolvendo diagnósticos diferenciais do problema (DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO)
- E. Avaliar a evolução temporal do problema e seu prognóstico, determinando a necessidade de rápida atuação médica, assim como de colaboração de outros profissionais da área das neurociências ou não.
- F. Formular plano racional de investigação e tratamento.

NEUROANATOMIA

- A. Explicar as relações anatômicas dos componentes do neuroeixo, incluindo o cérebro, cerebelo, tronco encefálico, medula espinal, raízes, plexos, nervos periféricos, junção neuromuscular e músculos.
- B. Listar os componentes dos compartimentos supra e infratentorial.
- C. Descrever as funções e a estruturação relacionadas a cada uma das partes do sistema nervoso central: lobo frontal, lobo parietal, lobo occipital, lobo temporal, gânglios da base, tálamo, sistema reticular, medula espinal.
- D. Descrever as vias visuais, incluindo retina, disco óptico, nervo óptico, quiasma, trato óptico, corpo geniculado lateral, radiação óptica, córtex occipital.
- E. Descrever as relações entre mesencéfalo, ponte, medula entre si e:
 - 1- localizar cada núcleo de nervo craniano a uma das três principais regiões do tronco encefálico
 - 2- localizar a via corticospinal através do tronco encefálico
- F. Descrever as funções clínicas relacionadas aos hemisférios cerebelares e verme cerebelar.
- G. Descrever o sistema circulatório do sistema nervoso central:
 - 1- Descrever a distribuição das artérias cerebral anterior, média e posterior
 - 2- Descrever o polígono de Willis
 - 3- Descrever o sistema vertebrobasilar
 - 4- Analisar a origem dos pequenos vasos intracranianos, notadamente as artérias lenticulo estriadas.
 - 5- Descrever o sistema venoso intracraniano e os grandes seios venosos
- H. Identificar os componentes do sistema ventricular, seus forâmens de comunicação, suas interconexões, e relações com espaço subaracnóideo. Localizar a origem, fluxo e absorção do LCR.
- I. Revisar a anatomia da medula espinal
 - 1- Descrever as relações da medula espinal com a coluna vertebral, e identificar o nível vertebral no qual a medula espinal termina.
 - 2- Identificar os grandes tratos, as modalidades relacionadas, seus trajetos longitudinais, observando seus níveis de decussação (trato espinotalâmico, colunas dorsais, trato corticospinal, tratos espinocerebelares, tratos vestibuloespinais).
- J. Identificar os seguintes componentes do sistema nervoso periférico: raízes aferentes, raízes eferentes, gânglio da raiz dorsal, relações entre as raízes e forâmens intervertebrais.
- K. Revisar o plexo cervical, braquial, lombosacral, e discutir as funções clínicas mais importantes dos seguintes nervos periféricos, incluindo funções relacionadas à motricidade e sensibilidade:
 - 1- Nervo radial
 - 2- Nervo mediano
 - 3- Nervo ulnar
 - 4- Nervo axilar
 - 5- Nervo músculo-cutâneo
 - 6- Nervo femoral
 - 7- Nervo ciático (nervo fibular e tibial)
 - 8- Nervo femorocutâneo lateral
 - 9- Nervo obturatório

- L. Nomear os componentes da unidade motora e descrever a junção neuromuscular
- M. Revisar o sistema nervoso autônomo
 - 1- Descrever o sistema nervoso simpático (hipotálamo, coluna intermédio lateral, cadeia simpática)
 - 2- Identificar os componentes da cadeia parassimpática
 - 3- Listar o impacto da disfunção autonômica na função sexual, função esfíncteriana, pupilar e na sudorese
- N. Identificar e descrever todos os componentes relacionados às vias nociceptivas, incluindo as vias aferentes e sistemas supressores de dor.
- O. Descrever os grandes sistemas aferentes e eferentes através de todo o sistema nervoso central
- P. Descrever os principais grupamentos musculares e suas funções.

PROPEDÊUTICA NEUROLÓGICA

- A. Reconhecer que a história é a chave para o exame neurológico, fazer completa e competente história, notando os seguintes elementos básicos:
 - 1- Estabelecer o início, progressão, e características do quadro neurológico, identificando todos os sintomas relacionados e fatores precipitantes, agravantes e de melhora.
 - 2- Verificar antecedentes hereditários, traumatismos, problemas pré e pós-natais, epiléticos, comportamentais
 - 3- Executar uma revisão neurológica básica de sintomas relacionados à personalidade, memória, cefaléia, dor, crises epiléticas, alterações de consciência, visão, audição, linguagem, deglutição, coordenação, marcha, fraqueza muscular, alterações de sensibilidade, transtornos esfíncterianos, movimentos involuntários.
- B. Avaliação da fâcies e atitude, e sua caracterização.
- C. Realizar um exame de funções mentais incluindo:
 - 1- Nível de consciência – Saber aplicar a Escala de Coma de Glasgow
 - 2- Avaliação de afasia (expressão, compreensão, nomeação, repetição, leitura, escrita).
 - 3- Avaliação da presença de agnosias
 - 4- Avaliação da presença de apraxias
 - 5- Realização do Mini-exame do Estado Mental (Folstein & Folstein)
- D. Realizar completo exame dos nervos cranianos, incluindo fundoscopia
- E. Realizar exame de motricidade, incluindo:
 - 1- Força muscular (testes musculares mínimos, quantificação de déficit motor, manobras deficitárias)
 - 2- Avaliação do desvio pronador
 - 3- Tono
 - 4- Coordenação muscular, incluindo index-nariz, index-index, calcanhar-joelho, diadococinesia, manobras de rechaço, coordenação tronco-membros.
 - 5- Motricidade automática: respiração, deglutição, fala, marcha.
 - 6- Motricidade reflexa: reflexos miotáticos fásicos e tônicos e reflexos superficiais
 - 7- Movimentos anormais
- F. Realizar completo exame da marcha
 - 1- Equilíbrio estático e dinâmico
 - 2- Sinal de Romberg
 - 3- Marcha tandem
 - 4- Capacidade de levantar quando sentado
 - 5- Andar apoiado nos dedos e no calcanhar
- G. Realizar exame de sensibilidade, incluindo modalidades primárias (dor, temperatura, tato, posição, vibração) e modalidades secundárias/corticais (estereognosia, grafestesia, estimulação simultânea).
- H. Examinar com cuidado os elementos de uma síndrome algica, incluindo: local da dor, irradiação da dor, parestesias, disestesias, pontos dolorosos, pontos gatilho, alodinea, hiperpatia, analgesia, hipoalgesia, hiperalgesia, distribuição espacial do fenômeno doloroso.
- I. Avaliar transtornos tróficos e neurovegetativos: atenção para Síndrome de Claude Bernard-Horner, atrofia muscular, fasciculações.
- J. Atenção para os componentes do exame geral de importância em neurologia
 - 1- Exame da pele
 - 2- Exame cardiovascular incluindo pressão arterial e sopros, inclusive intracranianos

- 3- Meningismo e irritação radicular: rigidez de nuca, Kernig, Lasegue, Brudzinski, Bikele
- 4- Palpação de artérias, inclusive artéria temporal superficial.

FISIOPATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO

A. Fisiopatologia da motricidade:

- 1- Diferenciar os vários transtornos causadores de déficit muscular, incoordenação, e movimentos involuntários, pela medida da força muscular, massa muscular, alterações reflexas, alterações sensitivas, perda de coordenação e movimentos involuntários.
- 2- Mecanismo da contração muscular e transmissão neuromuscular
- 3- Diferenciar entre síndrome do neurônio motor central e síndrome do neurônio motor periférico
 - a) Discutir a fisiopatologia das síndromes ligadas ao neurônio motor superior (hemiparesia, paraparesia, tetraparesia), descrevendo as alterações reflexas (profundos, superficiais, patológicos), e de que forma se diferenciam entre as lesões agudas e mais crônicas. Diferenciar entre paralisia facial tipo periférico e tipo central.
 - b) Definir rigidez e espasticidade
- 4- Fisiopatologia da coordenação, definindo ataxia, dismetria, marcha, e diferenciando entre as ataxias cerebelares, sensitivas, vestibulares e frontais.
- 5- Fisiopatologia dos transtornos de movimentos, com atenção à anatomia dos ganglios da base e aspectos clínicos de: tremor (repouso x ação), rigidez x espasticidade, atetose, coréia, asterixis, distonia (incluindo câimbra do escrivão e torcicolo), mioclonias, tiques. Discutir os achados clínicos, laboratoriais e o tratamento de Doença de Parkinson (e outras formas de parkinsonismo), tremor essencial (e outras formas de tremor), discinesia tardia, coréia de Huntington (e outras formas de coréia), doença de Wilson.

B. Fisiopatologia da sensibilidade:

- 1- Compreensão de toda a via sensitiva e dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas várias modalidades de sensibilidade (exteroceptiva, propioceptiva e interoceptiva). Diferenciar transtornos sensitivos centrais dos transtornos sensitivos periféricos pela distribuição, modalidades afetadas, fenômenos associados e a presença ou ausência de dor.
- 2- Para os transtornos centrais de sensibilidade, descrever e discutir os mecanismos de: hemihipostesia, nível sensitivo, síndrome de Brown-Sèquard, perdas sensitivas dissociadas, preservação da sensibilidade sacral, ataxias sensitivas.
- 3- Listar os componentes da unidade motora e diferenciar as síndromes de radiculopatia, plexopatia, neuropatia, transtorno da junção neuromuscular, miopatia, pelos sintomas, alterações sensitivas, alterações reflexas, massa muscular e tono.
- 4- Para os transtornos periféricos sensitivomotores, descrever e interpretar os seguintes achados: dor radicular, radiculopatia, mononeuropatia, mononeuropatia múltipla, polineuropatia, meralgia parestética, parestesia, disestesia, alodínea, hiperpatia, fasciculações.
- 5- Compreender os mecanismos centrais envolvidos na sensibilidade, as áreas corticais envolvidas e os fenômenos de extinção, alestesia, dissociação vibratória-cinético postural. Compreender os mecanismos das gnosias.
- 6- Fisiopatologia da dor.

C. Fisiopatologia da visão e dos movimentos oculares:

- 1- Via visual e conseqüências de sua lesão em vários pontos. Mecanismos periféricos e centrais da visão.
- 2- Avaliar perda visual: perda visual monoocular, aumento de mancha cega, escotoma central, defeito hemianóptico, hemianopsia homônima e heterônima, quadrantanopsia, agnosias visuais.
- 3- Diferenciar papiledema e papilite.
- 4- Compreender os mecanismos envolvidos na motricidade ocular extrínseca e intrínseca: descrever a inervação e ação de cada um dos músculos extraoculares, manobras dos olhos de boneca e oculovestibulares, oftalmoplegia internuclear, paralisia do III nervo (com ou sem preservação pupilar), paralisia do IV nervo, paralisia do VI nervo, paresia ocular flutuante.
- 5- Compreender as vias envolvidas no controle central da movimentação ocular e as conseqüências de sua lesão.
- 6- Reconhecer nistagmo e estudar sua fisiopatologia.

- 7- Avaliar transtornos pupilares: via simpática e parassimpática, síndrome de Horner e Adie, reflexo fotomotor direto e consensual e defeito pupilar aferente.
- D. Fisiopatologia da audição e do equilíbrio.
- 1- Definir vertigem e diferenciá-la de outras formas de tonturas.
 - 2- Diferenciar as causas comuns de desequilíbrio (sem vertigem).
 - 3- Interpretar os seguintes achados do exame vestibular: nistagmo, manobras de Hallpike, testes calóricos (no paciente em coma e em vigília), diferenciar algumas patologias vestibulares (vertigem paroxística benigna, neuronite vestibular, doença de Menière, episódio isquêmico transitório de tronco encefálico com vertigem, neurinoma do acústico).
 - 4- Estudar a fisiologia da audição e aspectos de sua fisiopatologia: zumbido, perda auditiva, testes de Rinne e Weber, surdez de condução e neurosensorial.
- E. Fisiopatologia da gustação e olfação.
- F. Consciência e fisiopatologia das alterações dos estados de consciência:
- 1- Estudar as estruturas anatómicas envolvidas na consciência e no sono
 - 2- Coma: lesões supratentoriais, infratentoriais e multifocais/difusas.
 - 3- Síndrome confusional aguda
 - 4- Estado vegetativo persistente
 - 5- Morte encefálica: aspectos médicos e legais envolvidos
 - 6- Retirada psíquica
 - 7- Síndrome do cativo
 - 8- Catatonia
 - 9- Sono
- G. Afasias, apraxias e agnosias.

CEFALEIA E DOR

A. Cefaléia:

- 1- Avaliação do paciente com cefaléia. Epidemiologia. Estruturas sensíveis ou não à dor. Critérios de investigação. Uso de TCC, RNM, LCR, velocidade de hemossedimentação. Impacto e custos da cefaléia.
- 2- Classificação internacional das cefaléias da International Headache Society (1988). Cefaléias primárias e secundárias.
- 3- Enxaqueca sem e com aura: diagnóstico, fisiopatologia e tratamento.
- 4- Cefaléia tipo tensão: diagnóstico, fisiopatologia e tratamento.
- 5- Cefaléia em salvas: diagnóstico, fisiopatologia e tratamento.
- 6- Outras formas de cefaléia: hemicrania paroxística crônica e episódica, cefaléia hipócnica, síndrome "SUNCT", cefaléias de esforço, cefaléia das pontadas.
- 7- Cefaléia crônica diária: diagnóstico, fisiopatologia e tratamento.
- 8- Cefaléias secundárias: ligadas ao traumatismo craniano, patologias vasculares (hemorragia subaracnóidea, arterite temporal, hemorragia cerebral, isquemia cerebral, hipertensão arterial e encefalopatia hipertensiva, trombozes venosas), patologias não vasculares (meningites e encefalites, processos expansivos, hipotensão intracraniana, hipertensão intracraniana benigna), ligadas ao uso de drogas, ligadas a infecções não cefálicas, ligadas a transtornos clínicos e metabólicos, associadas a patologias de olhos, ouvidos, nariz, garganta, dentes, articulação temporomandibular, crânio, coluna cervical, neuralgias e outras formas de dores neuropáticas cefálicas (neuralgia de trigêmeo e glossofaríngea, outras algias cranianas, dor por desaferentação).

B. Dor:

- 1- Anatomia, fisiologia e fisiopatologia da dor: vias aferentes, vias eferentes, sistemas de modulação, transdução, transmissão, modulação, sensibilização periférica e central, inflamação, sistema simpático.
- 2- Semiologia da dor: etiologia e classificação.
- 3- Quadro clínico das dores: caracterização das dores nociceptivas e neuropáticas.
- 4- Epidemiologia da dor.
- 5- Tratamento das dores agudas e crônicas: tratamento farmacológico (analgésicos não opióides, analgésicos opióides, antidepressivos, antiespásticos e relaxantes musculares, anticonvulsivantes,

neurolépticos, bloqueios), tratamento cirúrgico (ablativos e não ablativos, sistemas implantáveis), tratamento fisioterápico, cuidados paliativos.

- 6- Dor cervical e na região lombar: diferenciar dor miofascial, radiculopatia, compressão da medula espinal. Avaliar a importância da dor lombar no câncer.

URGÊNCIAS EM NEUROLOGIA:

- A. Alterações do estado de consciência: Coma, Síndrome confusional aguda, Estado vegetativo persistente, Morte encefálica (aspectos médicos e legais envolvidos), Retirada psíquica, Síndrome do cativo, Catatonia, Sono.
- 1- Medidas imediatas no tratamento do coma.
 - 2- Diferenciação das lesões supratentoriais, infratentoriais e metabólicas/difusas: padrão motor (paratonia, rigidez em decorticação, rigidez em descerebração), motricidade ocular extrínseca (paralisias de movimentos oculares, desvios conjugados, manobra oculocefálica, manobra oculoestibular), motricidade ocular intrínseca (pupila diencefálica, pupila mesencefálica, pupila tectal, pupila do III nervo, pupila da síndrome de Horner, pupila pontina), respiração (Cheyne-Stokes, hiperventilação neurogênica central, respiração apnéustica, respiração atáxica).
 - 3- Desenvolver capacidade de discriminar causas de coma com: hemiparesia sem sinais meníngeos, hemiparesia com sinais meníngeos, com sinais meníngeos apenas, hemiparesia e achados de tronco encefálico.
- B. Diagnóstico e tratamento da hipertensão intracraniana.
- 1- Sinais e sintomas de HIC.
 - 2- Efeitos da herniação uncal: nível de consciência, atividade motora, movimentos extraoculares, reatividade pupilar.
 - 3- Indicações para TCC ou RNM antes da execução de punção lombar.
 - 4- Métodos de tratamento da HIC
 - 5- Hidrocefalia comunicante e não comunicante.
- C. Estado de mal epilético
- D. Infecções agudas do sistema nervoso central.
- E. Intoxicações do sistema nervoso central.
- F. Paralisias agudas: mielopatias, radiculopatias agudas, polineuropatias agudas, miastenia gravis, miosites, paralisias periódicas.
- G. Doença vascular cerebral.
- H. Noções de traumatismo craniano e raquimedular: concussão, contusão, hematoma subdural, hematoma extradural, hematoma intracerebral, hemorragia meníngea traumática, fistula liquórica, lesão axonal difusa, trauma raquimedular, tratamento clínico e cirúrgico.
- I. Álcool e sistema nervoso
1. Síndrome de Wernicke-Korsakoff
 2. Abstinência alcoólica
 3. Delirium tremens
 4. Demência alcoólica
 5. Degeneração cerebelar
 6. Polineuropatias agudas e subagudas
 7. Degeneração combinada subaguda da medula espinal

DOENÇAS INFECCIOSAS DO SISTEMA NERVOSO:

- A. Diferenciar entre as várias patologias abaixo, do ponto de vista clínico, e saber listar os organismos causadores mais comuns.
- 1- Meningite bacteriana aguda (recém-nascidos, crianças, adultos, imunossuprimidos e não imunossuprimidos).
 - 2- Meningite viral aguda
 - 3- Encefalite, incluindo herpes simples.
 - 4- Meningite crônica: neurotuberculose (incluindo tuberculose espinal), neurocisticercose, neurosfilis, doença de Lyme.
 - 5- Meningite neutrofílica persistente

- 6- Empiema subdural e abscesso epidural
- 7- Abscesso cerebral
- B. Manifestações neurológicas da Doença de Chagas, endocardite infecciosa, infecções ligadas ao uso de drogas imunossupressoras.
- C. Retrovíruses (HIV e HTLV-I/II) e sistema nervoso
 - 1- Manifestações da infecção primária pelo HIV, incluindo encefalopatia, mielopatia, neuropatia, miopatia
 - 2- Infecções oportunistas do SNC
 - 3- Neoplasias associadas com HIV
 - 4- Complicações neurológicas do tratamento
 - 5- Manifestações clínicas, diagnóstico diferencial e tratamento da Paraparesia espástica tropical associada ao HTLV-I
- D. Neuroparasitoses principalmente neurocisticercose e neuroesquistossomose
- E. Neurovíruses de ação lenta
- F. Doenças priônicas

NOÇÕES DE NEUROLOGIA INFANTIL:

- A. Noções do exame neurológico na criança e do exame neurológico evolutivo
- B. Transtornos do desenvolvimento
- C. Diferenciação entre encefalopatias estáticas (paralisia cerebral) e declínio cognitivo progressivo
- D. Interpretação do aumento do perímetro cefálico
- E. Estabelecer os princípios genéticos principais que determinam transtornos neurológicos hereditários. Ter conhecimento das principais doenças autossômicas dominantes, autossômicas recessivas, ligadas a X, associadas com anormalidade genética especificamente localizada.
- F. Peculiaridades das epilepsias na infância
- G. Peculiaridades das cefaléias na infância

EPILEPSIA:

- A. Avaliar os transtornos paroxísticos do sistema nervoso, incluindo epilepsia e síncope
- B. Epilepsias
 - 1- Estudar os sistema de classificação internacional das crises epiléticas, distinguindo entre: crises generalizadas convulsivas, crises generalizadas não convulsivas, crises parciais simples, crises parciais complexas, crises parciais com generalização secundária
 - 2- Distinguir crises epiléticas e epilepsia
 - 3- Etiologia das epilepsias. Importância das faixas etárias.
 - 4- Estudar as mais importantes síndromes epiléticas
 - 5- Descrever as pseudocrises e sua diferenciação das crises epiléticas verdadeiras
 - 6- Fenômeno de Todd
 - 7- Investigação da primeira crise e de crises repetitivas e discriminação quanto ao tratamento ou não da primeira crise epilética
 - 8- Anticonvulsivantes: classes farmacológicas, ação, indicações, efeitos colaterais
 - 9- "Status epilepticus": avaliação inicial, diagnósticos diferenciais, prognóstico e tratamento
 - 10- Tratamento intervencionista: identificar os critérios clínicos para o diagnóstico de epilepsia de difícil controle e exames complementares necessários para a seleção de pacientes para o tratamento cirúrgico (exame neuropsicológico, teste de WADA, SPECT crítico e intercrítico, RNM, VideoEEG, eletrocorticografia)
- C. Síncope: definição, causas, investigação e tratamento
- D. Distinguir entre narcolepsia e apneia obstrutiva do sono

DOENÇAS VASCULARES DO SISTEMA NERVOSO:

- A. Fatores de risco na doença vascular, incluindo fatores ligados a trombofilia
- B. Conhecer:
 - 1- Sopro assintomático de carótida

- 2- Episódio isquêmico transitório
- 3- Infarto isquêmico (embolização artério-arterial, embolização cardiogênica, trombose de grandes vasos)
- 4- Infarto lacunar
- 5- Infarto hemorrágico
- 6- Hemorragia parenquimatosa
- 7- Hemorragia subaracnóidea
- 8- Amaurose fugaz
- 9- Trombose venosa cerebral e dos grandes seios venosos
- C. Aspectos clínicos do infarto com distribuição em território de: artéria cerebral anterior, artéria cerebral média, artérias lenticuloestriadas, sistema vértebrobasilar
- D. Dissecção arterial
- E. Estudar as opções de tratamento profilático primário para fibrilação atrial e estenose de carótida significativa
- F. Tratamento de fase aguda do infarto cerebral: conhecimento de indicações e critérios para trombolise
- G. Tratamento profilático primário e secundário do infarto cerebral
- H. Hemorragia intracraniana
 - 1- Etiologias
 - 2- Sítios comuns e aspectos clínicos da hemorragia intracraniana hipertensiva
 - 3- Tratamento clínico e cirúrgico
 - 4- Hemorragia subaracnóidea: etiologia, quadro clínico, complicações, tratamento clínico e cirúrgico, correta determinação do tempo para os procedimentos
- I. Doenças vasculares da medula espinal
- J. Reabilitação em Doença vascular

NEUROIMAGEM:

Ser capaz de interpretar os achados de uma Tomografia Computadorizada normal e em trauma, Doença vascular, tumores, infecções SNC e AIDS, hidrocefalia, compressões radiculares e medulares e neurocisticercose. Ser capaz de interpretar os achados de uma Ressonância Magnética normal e em tumores, esclerose múltipla, epilepsia, siringomielia, compressões medulares e radiculares, Doença vascular, infecções SNC e AIDS, estados demenciais, transtornos do desenvolvimento. Ser capaz de interpretar os achados de uma angiografia cerebral normal e em oclusões vasculares, tumores, aneurismas e malformações vasculares.

ELETOENCEFALOGRAFIA:

Conhecer as indicações do EEG.

Ser capaz de interpretar os achados de um EEG normal (nos vários estados fisiológicos e sob os vários métodos de ativação), identificar o tipo e localizar a atividade epileptiforme e em estados comatosos (encefalopatia metabólica, morte encefálica, estado de mal não convulsivo, PLEDS), eventos não epilépticos e encefalopatias específicas (doenças priônicas, encefalites, panencefalites).

ELETRONEUROMIOGRAFIA:

Ser capaz de interpretar os achados de uma EMG / VCN e Teste de Estimulo repetitivo normais e em miopatias, neuropatias, plexopatias, radiculopatias e doenças da junção mioneural. Identificar os achados eletrofisiológicos nas neuropatias axonais, neuropatias desmielinizantes, bloqueio de condução, doenças do neurônio motor, miopatias adquiridas, miopatias hereditárias, doenças da junção neuromuscular.

POTENCIAIS EVOCADOS:

Conhecer as principais indicações e os achados característicos dos potenciais evocados: visual, auditivo, somatossensitivo, motor por estimulação magnética, nas doenças do sistema nervoso central e periférico.

NEUROIMUNOLOGIA:

- A. Discutir os critérios clínicos para o diagnóstico de Esclerose múltipla e outras doenças imunomediadas do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico
- B. Outras doenças desmielinizantes do sistema nervoso central
- C. Síndrome de Guillain-Barré
- D. Polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica (CIDP)
- E. Miastenia gravis
- F. Arterites do sistema nervoso central e periférico
- G. Descrever os achados relevantes dos exames complementares para o diagnóstico das doenças imunomediadas
- H. Conceitos sobre o tratamento e suas intercorrências

TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO:

- A. Transtornos neurológicos associados com deformidades cranioespinais: hidrocefalia, hidranencefalia, macrocefalia, cranioestenoses, microcefalia, raquisquise, malformação de Arnol-Chiari, platibasia e anormalidades craniocervicais, meningoceles, encefaloceles, meningoencefalocele
- B. Facomatoses: esclerose tuberosa, neurofibromatose, angiomatose cutânea
- C. Anormalidades restritas do desenvolvimento do sistema nervoso: Möbius, Horner.
- D. Anormalidades congênitas da função motora (paralisia cerebral)

NEUROONCOLOGIA:

- A. Identificar as principais manifestações clínicas dos tumores primários e metastáticos do sistema nervoso
 - 1- Pela localização: angulo pontocerebelar, região pituitária, hemisférios cerebrais, cerebelo, tronco encefálico
 - 2- Tumores primários do sistema nervoso central
 - 3- Tumores metastáticos do sistema nervoso central, incluindo metástases leptomeningeas
 - 4- Tumores do sistema nervoso periférico
 - 5- Complicações da terapia dos tumores: cirurgia, quimioterapia e radioterapia
 - 6- Manifestações paraneoplásicas

IATROGENIA EM NEUROLOGIA:

Identificar as principais manifestações clínicas sobre o sistema nervoso central e periférico devidas a: transplantes de órgãos e imunossupressão, infecções iatrogênicas, manifestações neurológicas em pacientes em Unidades de Terapia Intensiva, uso de drogas lícitas e ilícitas, radioterapia e quimioterapia, medicações usadas no tratamento de doenças neurológicas, complicações de drogas e procedimentos utilizados nos transtornos do movimento.

DOENÇAS GENÉTICAS DO SISTEMA NERVOSO:

Noções sobre as doenças genéticas do sistema nervoso, não abrangidas nos outros temas

TRANSTORNOS NEUROENDÓCRINOS:

Manifestações neurológicas dos transtornos endócrinos: doenças da hipófise, tireóide, paratireóide, adrenal, insuficiência exócrina e endócrina pancreática, hipoglicemia.

DEMÊNCIAS:

- A. Avaliar alterações das funções nervosas superiores:
 - 1- Definir: demência, delirium, amnésia, confabulação, alucinação
 - 2- Diferenciar estado confusional agudo e demência

- 3- Avaliar demências: escalas de avaliação, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, exames subsidiários, tratamento
 - 4- Doença de Alzheimer: etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento
- B. Avaliar transtornos da comunicação:
- 1- Definir: afasia e disartria
 - 2- Diferenciar as várias modalidades de afasia
 - 3- Diferenciar as várias formas de apraxia
 - 4- Diferenciar as várias formas de agnosia

TRANSTORNOS DO MOVIMENTO:

- A. Anatomia, fisiologia e fisiopatologia dos gânglios da base e dos sistemas de neurotransmissores
- B. Identificar as principais manifestações dos transtornos do movimento (síndromes parkinsonianas - Doença de Parkinson, parkinsonismo secundário, parkinsonismo plus, síndromes coreicas, atetose, tremores, síndromes distônicas, tiques, mioclonias, espasmos)
- C. Identificar as principais alterações dos exames complementares para o diagnóstico etiológico dos transtornos do movimento
- D. Tratamento dos transtornos do movimento

DOENÇAS NEUROMUSCULARES:

- A. Identificar as principais manifestações clínicas das doenças do neurônio motor, neuropatias periféricas (mononeuropatia, mononeuropatia múltipla, polineuropatia), doenças da junção neuromuscular, miopatias hereditárias e adquiridas
- B. Identificar os principais achados característicos das doenças neuromusculares na eletroneuromiografia, biópsia de nervo, biópsia de músculo e biologia molecular
- C. Tratamento farmacológico e não farmacológico das doenças neuromusculares.
- D. Reabilitação em doenças neuromusculares

TRANSTORNOS DO SONO:

- A. Identificar os principais transtornos do sono em adultos e crianças: insônias, hipersônias e parassônias
- B. Interpretar os achados neurofisiológicos da polissonografia para o diagnóstico diferencial dos transtornos do sono
- C. Terapêutica farmacológica e não farmacológica dos principais transtornos do sono

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- 1) Caplan LR and Adelman L - Neurological Education. WJM 1994; 161(3):319-22
- 2) Menken M, Hopkins A, Walton H - Statements on Medical Education in Neurology. Medical Education 1994; 28:271-4
- 3) Kroenk K et al - Bedside Teaching. Southern Med J 1997; 90(11):1069-74
- 4) Ferri-de-Barros JE e Nitrini R - Que pacientes atende um Neurologista. Arq Neuropsiquiatria 1996; 54(4):637-44
- 5) D'Esposito M - Profile of a Neurology Residence. Arch Neurol 1995; 52:1123-26
- 6) Scherokman B, Cannard K, Miller JQ - What should a graduating medical student know about neurology. Neurology 1994; 44:1170- 76.

Os documentos para reconhecimento da especialização deverão ser encaminhados a sede da ABN, aos cuidados da Comissão de Educação Médica da ABN para apreciação.

R Vergueiro 1353 cj 1404 – Torre Norte – Vl. Mariana
04101-000 – São Paulo – SP